

Projecto co-financiado por:



Apoio de:



## Estratégia de desenvolvimento regional do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo – situação atual”

*É necessário adotar-se uma estratégia de desenvolvimento orientada para a promoção das exportações e da substituição de importações de produtos com elevado conteúdo em valor acrescentado nacional e em emprego. A estratégia passa pela análise da situação atual*

Face à crise financeira, económica e social com que Portugal se defronta é necessário adotar-se uma estratégia de desenvolvimento orientada para a promoção das exportações e da substituição de importações de produtos com elevado conteúdo em valor acrescentado nacional e em emprego. Isto implica um maior dinamismo e cooperação entre os respetivos agentes económicos, principalmente ao nível da agricultura, da floresta, das indústrias alimentares e florestais, setores que assumem particular relevo, devido ao seu elevado nível de internacionalização, ao dinamismo apresentado pelas exportações nestes últimos anos, ao relativamente elevado conteúdo em valor acrescentado nacional e em emprego que os produtos destes setores apresentam e do respetivo potencial de crescimento futuro.

Neste contexto, a estratégia passa pela análise da situação atual e da evolução recente não só dos setores das empresas associadas, mas também do conjunto dos setores que integram o respetivo Complexo Agroflorestal, ou seja, a agricultura, a floresta, as indústrias alimentares e indústrias florestais, na área de influência formado pelas NUT III que correspondem às regiões usualmente designadas por Vale

do Tejo (Lezíria do Tejo e Médio Tejo) e Alentejo (Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo).

Da comparação de ocupação e uso dos solos agrícolas da área de influência do cluster com os de Portugal Continental, de acordo com dados do IFAP-2009, é possível concluir a elevada representatividade regional de culturas como: o trigo (81% do total do Continente), o olival (55% do total do Continente), os prados e pastagens temporárias e permanentes (respetivamente, 75 e 66% do total do Continente). **Quadro 1**

Do ponto de vista do efetivo animal das explorações agrícolas, a sua importância face ao conjunto de Portugal Continental diz respeito, fundamentalmente, ao número de vacas aleitantes, de ovinos e caprinos e de porcos reprodutores em regime extensivo.

Abordando a floresta na área de influência do cluster Agroindustrial do Ribatejo, e de acordo com os dados disponíveis, 94% da área florestal em causa corresponde a: 623 mil hectares ocupados por sobreiros (cerca de 43% da área com povoamentos florestais na área de influência do cluster); 371

mil hectares ocupados por azinheiras (cerca de 26% da área com povoamentos florestais na área de influência do cluster); 257 mil hectares ocupados por eucaliptos (18% da área com povoamentos florestais na área de influência do cluster).

Ao nível da repartição das áreas de cada uma das principais espécies florestais da área de influência do cluster Agro-Industrial entre as diferentes NUT III (de acordo com dados do IFN), pode-se concluir que: o pinheiro-bravo está concentrado maioritariamente no Médio Tejo (35%) e no Alentejo Litoral (37%); o eucalipto reparte-se de forma relativamente semelhante entre o Médio Tejo, a Lezíria do Tejo, o Alentejo Litoral e o Alto Alentejo; o sobreiro predomina no Alentejo Litoral, Alto Alentejo e Alentejo Central, a azinheira está concentrada no Alto Alentejo, no Alentejo Central e no Baixo Alentejo e o pinheiro-manso assume particular importância no Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo e Alentejo Central. **Quadro 2**

De facto, a zona de influência do cluster Agroindustrial do Ribatejo, possui características únicas que possibilitam o desenvolvimento da região, através de uma estratégia comum entre os vários setores descritos.

*e da evolução recente não só dos setores das empresas associadas, mas também do conjunto dos setores que integram o respetivo Complexo Agro-florestal, ou seja, a agricultura, a floresta, as indústrias alimentares e indústrias florestais.*

**Quadro 1** - Ocupação e uso dos solos agrícolas da área de influência do Cluster e de Portugal Continental

Ocupação Cultural	Área de Influência do Cluster (AIC) (1000 HA)	Portugal Continental (CONT) (1000 HA)	AIC em % do CONT
<b>Culturas arvenses</b>	<b>245,8</b>	<b>376,1</b>	<b>65,3</b>
Trigo	42,5	52,3	81,3
Milho grão	26,6	84,8	31,4
Arroz	18,9	29,4	64,2
Outras	157,7	209,6	75,2
<b>Culturas hortícolas, flores e plantas ornamentais</b>	<b>18,7</b>	<b>23,8</b>	<b>78,4</b>
<b>Culturas permanentes</b>	<b>173,0</b>	<b>463,2</b>	<b>37,3</b>
Fruteiras	5,2	84,4	6,2
Vinha	22,3	107,7	20,7
Olival	144,9	265,5	54,6
Outras	0,6	5,6	10,7
<b>Culturas forrageiras</b>	<b>1.526,9</b>	<b>2.233,4</b>	<b>68,4</b>
Milho silagem	3,5	42,9	8,2
Prados e pastagens temporárias	694,4	930,2	74,7
Prados e pastagens permanentes	825,6	1.255,1	65,8
Outras	3,4	5,2	65,6
<b>Pousios</b>	<b>72,1</b>	<b>125,9</b>	<b>57,2</b>
<b>Total</b>	<b>2.036,5</b>	<b>3.222,5</b>	<b>63,2</b>

**Quadro 2** - Repartição das diferentes espécies florestais dentro de cada NUT III da área de influência do Cluster

Espécies Florestais	Médio Tejo	Lezíria do Tejo	Alentejo Litoral	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Área de influência do Cluster
<b>Pinheiro-bravo</b>	35,1%	11,1%	37,0%	12,9%	2,1%	1,8%	100,0%
<b>Eucalipto</b>	17,1%	24,8%	22,0%	16,8%	10,2%	9,1%	100,0%
<b>Sobreiro</b>	3,4%	16,6%	22,7%	18,7%	26,3%	12,3%	100,0%
<b>Azinheira</b>	0,1%	0,3%	3,7%	18,8%	37,3%	39,8%	100,0%
<b>Carvalhos</b>	18,1%	3,1%	0,0%	76,5%	2,3%	0,0%	100,0%
<b>Castanheiro</b>	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>Pinheiro-manso</b>	0,9%	17,7%	41,1%	7,3%	12,9%	20,2%	100,0%
<b>Outras folhosas</b>	12,6%	19,1%	20,1%	13,0%	21,4%	14,0%	100,0%
<b>Outras resinosas</b>	6,6%	6,6%	60,1%	6,6%	19,9%	0,0%	100,0%
<b>Povoamentos florestais</b>	7,0%	13,6%	19,6%	17,6%	23,8%	18,5%	100,0%

## AgroCluster Ribatejo abre caminho à realização de negócios

**NERSANT**  
BUSINESS  
2012  
International Meeting



A NERSANT e o AgroCluster do Ribatejo organizaram um Encontro Internacional de Negócios, o NERSANT BUSINESS 2012, cofinanciado pelo Mais Centro, QREN e União Europeia – Fundo de Desenvolvimento Regional, realizado entre os dias 21 e 24 de novembro, que contou com cerca de 50 empresários, a maioria dos quais do setor agroalimentar (existindo igualmente empresários dos setores das telecomunicações, instalações elétricas, madeiras, comércio, turismo, entre outros). Estiveram presentes as delegações de Angola, Moçambique, África do Sul, Cabo Verde, Namíbia e Brasil, com mais de 375 encontros de negócios realizados, abrindo caminho



## Cluster Agro-Industrial da Andaluzia e do Ribatejo: fatores críticos de competitividade”

*O sucesso económico de uma região baseia-se na promoção da inovação, na internacionalização, na exportação, na diferenciação no produto e no serviço adicionando, assim, valor acrescentado ao produto final, o que leva à necessidade de encontrar as melhores soluções e as medidas adequadas a adotar, de forma a assegurar um futuro crescimento.*

Dada a atual conjuntura económica e financeira, o sucesso económico de uma região baseia-se no desenvolvimento de ações que envolvam a promoção da inovação, a internacionalização, a exportação, a diferenciação no produto e no serviço, adicionando valor acrescentado ao produto final.

Em Portugal, tem-se assistido a uma contração da economia devido à queda da procura interna e ao crescimento insuficiente das exportações, o que leva à necessidade de encontrar as melhores soluções e as medidas adequadas a adotar, de forma a assegurar um futuro crescimento. Ao nível regional, estão a ser identificadas e implementadas políticas de curto, médio e longo prazo, de maneira a conseguir comercializar o que de melhor aí é produzido.

Importa assim analisar regiões como a da Andaluzia, que devido aos seus fatores diferenciadores a conduziram ao sucesso económico e perceber quais as barreiras ao crescimento da região do Ribatejo. A região de Andaluzia possui 87.591

Km<sup>2</sup> de superfície, correspondendo a 17,3% do território Espanhol, estabelecendo-se como Comunidade Autónoma desde 1982.

É formada por 8 províncias: Almería, Cádiz, Córdoba, Granada, Huelva, Jaén, Málaga e Sevilha. Estas províncias, por sua vez, dividem-se em 770 municípios, com um total de 8.370.975 habitantes (correspondente a 17,8% da população residente em Espanha), cujo nível de escolaridade é baixo e com uma elevada taxa de abandono escolar (tratando-se de uma comunidade em fase de transição para uma sociedade baseada no conhecimento).

Sendo constituída por um governo regional, que permite uma melhor ligação entre as necessidades da região Andaluza e as orientações da União Europeia e, sendo rica em recursos minerais como carvão, chumbo e cobre, ferro, quartzo, prata, mármore (e também exportando sal a partir de Cádiz e Huelva), afirma-se como a terceira maior economia de Espanha no que diz respeito ao PIB.

Ao nível tecnológico, Andaluzia constitui uma referência mundial nas tecnologias de agricultura intensiva e sob plástico e de processamento posterior da produção, com especial relevância na engenharia genética de sementes e plantas, tecnologias do ciclo integral da água para utilização agrícola, cultivos hidropónicos, equipamento de estufas e plásticos agrícolas. Aposta na Biotecnologia (pioneiros na investigação com células-mãe), num forte investimento na tecnologia aeronáutica e nas tecnolo-

gias de informação e comunicação, possuindo um grande potencial na área da indústria química e do turismo.

Assim, esta região evidencia uma grande intensidade importadora e exportadora, colocando-se ao nível da média nacional, sendo o setor agroindustrial o principal exportador da economia. De forma a alcançar o objetivo de internacionalização e inovação, favorece o processo de internacionalização das empresas regionais e promove ao atrativos de Andaluzia para a captação de potenciais investidores estrangeiros. Beneficia de um sistema regional de incentivos muito eficiente, devido à classificação de Região Objetivo 1 (de ação prioritária) dentro da União Europeia, tornando-a

*A valorização da agricultura portuguesa, através da região agrícola ribatejana, depende essencialmente da diversificação da produção, do aumento do produto e da produtividade e da modernização das tecnologias e métodos organizativos. A concretização deste objetivo, será baseado numa estratégia de desenvolvimento sustentado, atendendo à interligação e à complementaridade da atividade produtiva do setor agrícola com a indústria e o turismo da região, existindo instrumentos financeiros de apoio às empresas.*

o local ideal para realizar investimentos.

Ao nível da estratégia definida para o setor agroindustrial, esta baseia-se essencialmente na promoção da qualidade da oferta andaluza, através de um melhoramento do trabalho de comercialização, no gerar e reter valor acrescentado em todo o processo, na implementação de um controlo efetivo na venda dos produtos andaluzes, no desenhar políticas de promoção e na realização de ações de comunicação e marketing mais eficientes.

Quanto ao Ribatejo, região central do território de Portugal Continental, este possui 22 concelhos e 201 freguesias, contando com 487.042 habitantes (INE,2010). As principais indústrias são na área alimentar, de cimentos, produtos químicos, montagem de automóveis, metalúrgica, de curtumes e de madeira.

Ao nível da agricultura e agroindústria, a Lezíria do Tejo é dotada de elevada aptidão para a atividade agrícola e florestal, cujas principais culturas são os cereais para grão e culturas hortícolas (sobretudo o tomate), o arroz (com Indicação Geográfica Protegida), o vinho (com Denominação de Origem Controlada do Vinho Regional Ribatejano) e o azeite (com Denominação de Origem Protegida de Azeites do Ribatejo). Também ao nível da pecuária possui expressão ao nível da suinicultura e da criação extensiva de gado bovino e cavalo. Quanto à exploração florestal, possui uma área expressiva de montado de sobre (que permite o desenvolvimento da fileira da cortiça), pinheiro bravo, pinheiro man-

so (promovendo a indústria de transformação de frutos secos) e azinheira.

A indústria de cortiça, madeiras e resinas assume na região do Médio Tejo, uma considerável área de floresta, com destaque para a produção de cortiça, de madeiras para serração e resinas. Existe igualmente oportunidade para exploração e comercialização de lenha e pinhas e para atividades de silvopastorícia, caça, apicultura e diversas atividades de lazer. É, no entanto, o setor da metalomecânica que assume um papel fundamental do ponto de vista estratégico para a região do Ribatejo, tratando-se de um setor dinâmico, na sua grande maioria, por microempresas que facilmente se adaptam às necessidades dos clientes.

Assim, devido às características próprias do Ribatejo, esta região tem potencial para desempenhar a função de “motor” do processo de desenvolvimento, se conjuntamente se resolver a incapacidade que algumas produções agrícolas, pecuárias ou silvícolas têm em atingir produtividades competitivas. A valorização da agricultura portuguesa, através da região agrícola ribatejana, depende essencialmente da diversificação da produção, do aumento do produto e da produtividade e da modernização das tecnologias e métodos organizativos. A concretização deste objetivo, será baseado numa estratégia de desenvolvimento sustentado, atendendo à interligação e à complementaridade da atividade produtiva do setor agrícola com a indústria e o turismo da região, existindo instrumentos financeiros de apoio às empresas.

## no NERSANT BUSINESS 2012

à realização de negócios com as empresas da região.

O encontro, teve como objetivos a promoção da internacionalização das empresas e produtos do Ribatejo, a criação de negócios entre a região e os países participantes, de maneira a incentivar o aumento das exportações regionais, atrair investimento e levar investimento português para os países representados, dar a conhecer a investidores estrangeiros o potencial que toda a região encerra, as infraestruturas de acolhimento existentes e o apoio a novos investidores, favorecendo o processo de exportação e internacionalização.

No dia 22 de novembro, a par dos encontros de negócios, realizou-se o seminário “Mercados de Origem e de Destino” no auditório do Pavilhão de Exposições da NERSANT, em Torres Novas, cujo encerramento ficou a cargo do Ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas. No dia 24 de novembro ocorre a cerimónia de encerramento no Hotel dos Templários, em Tomar, onde foram apresentadas as oportunidades de negócio e investimento dos diversos países participantes, e ainda formalizados protocolos de cooperação entre a NERSANT e estes países.

O Agrocluster do Ribatejo

promoveu o que de melhor se faz na região, através de uma exposição permanente, de diversos produtos do Ribatejo e através de provas de degustação dos mesmos. Impulsionou a sua atividade e estabeleceu contactos institucionais e empresariais para o Cluster e seus associados. Contou ainda com a presença de representantes de algumas empresas associadas que da melhor forma promoveram o seu produto, com boas perspectivas de negócio futuro.

Devido ao sucesso desta primeira edição do NERSANT BUSINESS 2012, prevê-se a realização de uma segunda edição em 2013.

### AgroCluster Ribatejo ultrapassa os 80 associados

Em resultado da estratégia de dinamização do setor empresarial da região, o AgroCluster do Ribatejo ultrapassa já os 80 associados, na sua maioria empresas agroindustriais do Ribatejo, do setor produtivo de carne, frutos e produtos hortícolas, produção de óleos e gorduras animais e vegetais, arroz, bebidas e serviços associados.

- Agro-Dotti, Lda
- Sumol + Campal Marcas, S.A.
- Dileria, Lda
- Agroxol II - Rações Lda
- Tagusvalley
- Hubel Irrigation Systems, SA
- Agromais
- Indumel, Lda
- Benagro, CRL
- Associação de Beneficiários do Rôxo
- ITS, S.A.
- Fio Dourado, Lda
- Avipronto, S.A.
- Rações Zétere, S.A.
- Unicer Bebidas, SA
- Sorduelle (Portugal), S.A.
- Frutalcarro, Lda
- Margarido & Margarido, Lda
- Caima, S.A.
- Agropromotora Internacional, S.A
- Oliveira Velha, Lda
- Câmara Municipal de Almeirim
- Lactçoques, UCRL
- Frusol, Lda
- Centro Nacional de Embalagem
- Moniz, S.A.
- Escola Profissional de Salvaterra de Magos
- Comtemp, Lda
- Sociedade Agro-alimentar da Mascata, Lda
- Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa
- Escola Profissional de Coruche, Lda.
- Sociedade Agrícola Quinta do Vale da Lousa, S.A
- Qualiteste, Lda
- Henricames, Lda
- Sociedade de Origem Protegida de Azeites do Ribatejo, Lda
- Iberssal Consultores Lda
- Mendes Gonçalves - Distribuição, S.A.
- LMV, Lda
- Incopil, S.A.
- Probaixa, Lda
- Irricampo, Lda
- Instituto Politécnico de Santarém / Escola Superior Agrária de Santarém
- IFQ, Lda
- Naturalcrop Unipessoal, Lda.
- ISO - Instituto de Saldadura e Qualidade
- Italo, S.A.
- Quinta do Vale Pardinhos Unipessoal, Lda.
- José Marques Agostinho, Filhos e C.ª Lda
- Diamantino Coelho & Filho, SA
- Zoopan, S.A.
- Labiagro, Lda
- José Carlos Pinheiro Bairoão
- Câmara Municipal de Mação
- Mendes Gonçalves SA
- Riazor, S.A.
- Associação Industrial Portuguesa - Câmara de Comércio e Indústria
- Nersant
- Sociedade Panificadora Costa & Ferreira, Lda
- Níctico Inicial, Lda
- Orivazeta, S.A.
- Atlantic Meals, SA
- Maxipet, Lda
- RISA Informática Lda
- Univeg Portugal, SA
- SAOV, Lda
- Victor Gueites - Indústria e Comércio, SA.
- SILEX, S.A.
- Instituto Politécnico de Tomar
- Sociedade Lusitana de Destilação, S.A.
- Sicaerz, S.A.
- STI, Lda
- Tecadi, Lda
- Eduardo Loureiro Unipessoal, Lda
- Sugaldal, S.A.
- Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
- Zezerovo, S.A.